



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Acompanhar o plano de desenvolvimento da “cidade de espectáculos”

No Relatório das Linhas de Acção Governativa para o ano de 2024, refere-se a transformação de Macau numa “cidade de espectáculos”, por isso, estou particularmente atento aos planos de desenvolvimento do Governo para estabelecer um ambiente cultural diversificado, elevar o nível de internacionalização, e criar a marca “cidade de espectáculos”.

Nos últimos anos, as instalações relacionadas com os espectáculos atingiram os padrões internacionais em termos de *hardware*, e o Governo tem-se empenhado na integração dos recursos dos diversos sectores da sociedade e na promoção de um ambiente cultural e artístico. O evento “Arte Macau”, que constitui uma plataforma para os artistas e curadores locais mostrarem o seu talento, teve como convidado o grande mestre da música *Joe Hisaishi*, que actuou em conjunto com a Orquestra Sinfónica Japonesa do Século e a Orquestra de Macau. Ao mesmo tempo, com a atribuição de novas licenças às seis concessionárias do jogo e o reforço dos recursos no desenvolvimento de projectos não-jogo, foram realizados, no ano passado, diversos espectáculos de artes performativas e actividades artísticas, culturais e criativas de grande envergadura, que atraíram, de um modo geral, muitos turistas até Macau para consumirem e proporcionaram opções diversificadas de arte e cultura aos residentes.

O Instituto Cultural referiu que ia continuar a incluir espectáculos e exposições culturais internacionais de alta qualidade, no sentido de se criar uma nova marca para o turismo cultural de Macau. No entanto, a recente actuação em Macau do mestre de música acima referido, que atraiu muitas pessoas, deixou tristes os residentes que não puderam assistir, pois devido à pequena dimensão e à limitação de assentos no



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

local do espectáculo, ou seja, no Centro Cultural de Macau, foi realizado um sorteio para os lugares. Na minha opinião, as instalações físicas de Macau até são bastante perfeitas, portanto, espero que se aprenda com esta experiência e que se crie um mecanismo permanente, tendo em conta o local do espectáculo e a respectiva procura.

Por outro lado, também espero que o Governo organize, pontualmente, exposições de obras de alta qualidade, e aproveite os recursos culturais existentes, por exemplo, as 84 gravuras japonesas “*Ukiyo-e*” adquiridas pelo Governo de Macau entre finais de 1987 e 1989, que se encontram actualmente depositadas no cofre do Banco Nacional Ultramarino. Caso seja possível exibi-las numa exposição com características próprias e de alta qualidade, acredita-se que poderá também promover-se a transformação de Macau numa “base de intercâmbio e cooperação que promova a coexistência de diversas culturas”.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. No ano passado, o Chefe do Executivo afirmou que o rumo de desenvolvimento da “cidade de espectáculos” ia ser avaliado pelos serviços competentes do País. Então, já há resultados dessa avaliação e análise?

2. Caso se venham a realizar outros espectáculos culturais internacionais de alta qualidade, o Governo deve considerar outras instalações de maior dimensão, para além do Centro Cultural de Macau, e definir um mecanismo permanente, para mais pessoas poderem assistir aos espectáculos. Vai fazê-lo?

5 de Janeiro de 2024

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Leong Sun lok**